

EUNICE CHIQUETE – ISTEL

Relatório #A01

LEVANTAMENTO

Eunice Nalamele Alberto Chiquete é uma cidadã Angolana de aproximadamente 34 anos de idade residente na cidade do Lubango, Província da Huila, na região sul de Angola. Em um levantamento feito em sua comunidade ela foi considerada uma das líderes não pastor de maior impacto. Entre outras ela foi destacada por sua habilidade em treinar líderes e por sua boa reputação na comunidade.

ABSTRACT

Eunice Chiquete é professora pelo Instituto Superior de Teologia Evangélica no Lubango – ISTEL; pelo Instituto Bíblico de Kaluquembe- IBK; e é Impulsionadora e Facilitadora de projectos referentes a evangelização e discipulado de crianças e adolescentes. Sua missão é a educação cristã; influenciar educando; investir na vida das pessoas, particularmente as crianças, através de um trabalho preventivo onde tem a oportunidade de moldar as pessoas desde o princípio e não simplesmente corrigir o que está mal. Ela tem como visão uma igreja empenhada no ensino da palavra de Deus; uma Igreja forte com pessoas totalmente capacitadas e comprometidas com os princípios Bíblicos. Já teve oportunidade de trabalhar com mais de 80% das igrejas na província da Huila, coordenando um projecto interdenominacional de evangelismo para crianças que envolveu mais de 2000 crianças. Com excepção as actividades referentes as instituições a que está vinculada profissionalmente, Eunice usa os seus próprios recursos financeiros ou materias para organizar actividades nas igrejas, particularmente dedicadas as crianças. Um dos seus grandes sonhos é formar um lar cristão para crianças que funcione não só como cresce mas também como um lar de acolhimento para crianças desamparadas de formas a que permaneçam por lá até se tornarem indivíduos capazes de sobreviver na sociedade por conta própria.

BACKGROUND

Local de infância

Eunice Nalamele Alberto Chiquete nasceu no Município de Caluquembe, interior da Província da Huila, na região sul de Angola. Ela considera-se privilegiada por ter crescido num lar cristão, onde desde a sua infância aprendeu os primeiros passos da fé cristã através de sus pais. Nasceu e cresceu no interior de uma missão (mission station) evangélica (Missão de Caluquembe), para onde os pais haviam se deslocado com o objectivo de frequentarem um curso Bíblico. Mais tarde os pais viajaram para a Republica do Brasil para prosseguirem a sua formação em teologia ao nível superior, e mais uma vez estabeleceram residência nas instalações do seminário. Porconsequinte, ela e os irmãos frequentaram escolas cristãs; tiveram professores cristãos; e o ensino transmitido tinha como base a ética Cristã. Este ambiente dentro e fora de casa foram determinantes para forjar o seu carácter e direccionar a sua vida.

Terminada a formação os seus pais regressaram para Angola no ano de 1992. Nesta altura o país vivia um clima de instabilidade política e militar que deu lugar a uma guerra violenta que só terminou no ano de 2002. Eunice afirma que apesar de serem momentos difíceis, de opressão, de limitações; e de insegurança, foram também oportunidades de aprendizado e de muitos ganhos. A sua família aprendeu a viver com que se tinha; a privilegiar as coisas mais importantes; a amar mais as pessoas; a promover a unidade familiar; a protegerem-se uns aos

outros; a encorajar uma comunicação construtiva e a dar graças a Deus pela vida. Até o ano de 1997 a sua família andou pelas matas deslocando-se de um lugar para outro e lutando para sobreviver.

Países onde residiu

Para além de Angola, Eunice residiu na República do Brasil por 8 anos: primeiro durante a formação dos pais (1989-1992); e depois com o seu esposo e filhas (2007-2010), para a formação ao nível de mestrado e outras especializações. Para além do Brasil ele já visitou o Kenya e a África do Sul onde participou de alguns workshops promovidos por uma organização denominada NetACT, abordando a questão da igualdade de género. Também já esteve várias vezes na vizinha República da Namíbia para visitar alguns familiares que por ali residem.

Família actual

Eunice é casada com Adalberto Chiquete, Engenheiro Agrónomo, formado no Brasil e assessor pela mesma área do Governo da Província da Huila. Têm duas filhas, Tchissola e Yolela. O envolvimento da família tem sido um facto, quer do ponto de vista moral- onde o seu esposo tem sido um suporte importante no ministério em que está envolvida, participando activamente de várias actividades, ou encorajando-a; do ponto de vista espiritual- sendo ele um cristão comprometido e um dos líderes leigos na igreja local ele tem sido um conselheiro e parceiro de ministério; e do ponto de vista material- disponibilizando meio de transporte bem como envolvendo-se em tremos financeiros.

Educação

Tal como aconteceu com uma grande parte das crianças angolanas, Eunice começou por estudar debaixo de uma árvore, sentada em uma latinha, até chegar a oportunidade de estar em sala de aulas com carteiras condignas. Iniciou o ensino primário numa escola do Município de Kaluquembe, tendo concluído na República do Brasil em 1988 com a idade de oito anos. No Brasil ela teve de repetir a segunda classe visto que o ensino Angolano não correspondia com as exigências impostas pelo governo Brasileiro. De regresso a Angola continuou a sua formação, fazendo a quinta e sexta classe em Kaluquembe. Devido a situação de guerra, eram obrigados a estudar num curto espaço de tempo nos períodos da manhã e muitas vezes tinham de correr da escola para casa por causa dos bombardeios aéreo. Entretanto era grande o insentivo recebido em casa pelos pais que verificavam o seu desempenho académico e estabeleciam horários para estudar em casa. Sendo assim, todos os dias, das 14 até as 15 e 30 mn era obrigatório estar-se a mesa para fazer as tarefas escolares e exercitar o que já fora dado e só depois se poderia sair para brincar.

Eunice fez o seu ensino médio na Província de Benguela que fica no litoral centro-sul de Angola. Aquilo que ela chama de “segundo despertar” aconteceu quando preparava-se para ingressar a Universidade. O seu sonho sempre foi estudar Biologia ou Geologia, entretanto o país não oferecia formação nestas áreas; como alternativa pensou fazer direito mas também não era promissor e para além disso teria de se deslocar para a capital do país - Luanda e os pais não viram isto com bons olhos. Entretanto, nessa altura ela já enfrentava uma luta maior no seu interior, pois sentia um despertar para se dedicar ao serviço exclusivo do Reino de Deus. Foi então que ela revelou este facto aos seus pais que com alguma surpresa mas também agrado certificaram-se se era de facto este o caminho que ela queria seguir. Feito isto ela recebeu todo apoio dos pais e matriculou-se no Instituto Superior de Teologia Evangelica no Lubango onde estudou desde 2000 até 2006 tendo alcançado o

grau de licenciatura em teologia. Após isso fez o Mestrado no Brasil em Missiologia em 2007 a 2010 e uma especialização em antropologia.

Enquanto criança, desde a iniciação até ao ensino médio os seus pais foram responsáveis por todas despesas concernentes a sua formação. Já, durante a sua formação ao nível superior no ISTEEL- Instituto Superior de Teologia Evangélica no Lubango, ela foi bolsista da sua denominação que pagava as propinas escolares, mas em termos de sustento a sua família, particularmente os seus irmãos foram os seus mantenedores, que tiveram sempre a preocupação de enviar regularmente algum valor para ela. Depois de casada o seu esposo foi o seu principal mantenedor, especialmente no que se refere a primeira fase da sua formação ao nível de Mestrado. Posteriormente beneficiou-se de uma bolsa oferecida pela escola onde ela formou-se no Brasil.

Testemunho pessoal e Chamado

Eunice prefere usar a expressão despertamento em vez de conversão porque desde pequena aprendeu de seus pais a conhecer e amar o Deus para quem mais tarde sentiu-se despertada a servir de forma exclusiva. Por isso, ela considera uma bênção o facto de ter nascido num lar Cristão. Em pleno período de guerra, numa determinada noite em que a sua família devia tomar uma decisão muito importante, de sair ou não do lugar onde estavam devido a insegurança, Eunice fez a aquilo que considera a oração mas sincera da sua vida. Ela despertou-se para a necessidade de ter um Deus pessoal tal como ela mesma diz: “a cada momento nós vivíamos risco de vida e não sabíamos o que poderia ser o amanhã, e esse Deus que é apresentado tão bom pelos pais não gostaria que morresse com eles; gostaria que ficasse para mim também e naquele momento eu disse que queria um Deus pessoal, um Deus para mim e não apenas um Deus familiar”. Portanto não se tratou necessariamente de uma mudança drástica de vida, mas sim de um compromisso pessoal com Deus.

Já desde muito cedo, aos 14 anos, Eunice começou a trabalhar com crianças. Numa altura em que ainda estava com os pais na mata não havia quem desse lições as crianças e ela lembrou-se de um ditado em *Umbundu* que diz: “você não pode dar exemplo da medida de uma cobra utilizando uma vara enquanto a cobra estiver ainda ali - você está ali então você pode fazer isso”. Foi então que decidiu começar a reproduzir o que os seus professores lhe haviam ensinado para também ensinar as outras crianças. Ainda aos 14 anos, passou a dar aulas de alfabetização para as crianças todos os dias de manhã usando o carvão como giz, e uma chapa que havia por lá como quadro; e aos Domingos de manhã tomava conta das crianças. Em 2000 ela ainda trabalhava com crianças em sua igreja local e era grande a paixão que tinha por aquele trabalho. Quando chegou a hora da decisão Eunice não tinha dúvidas para o que Deus estava a despertar-la e pensou: “porque não trabalhar melhor conhecer um pouco mais e servir melhor”. Foi então que decidiu mergulhar dentro do ministério para servir melhor.

Influências

O líder masculino que mais a marcou foi sem dúvidas o seu pai. Ele a marcou bastante não simplesmente pelo carácter dele ou pelo trabalho que fazia, mas acima de tudo pelo compromisso e pela paixão que tinha ao Deus a quem ele servia. Eunice chegou mesmo a perguntar-se acerca do que esse Deus tinha de tão especial ao ponto de seu pai não trocá-lo por nada, uma vez que até outras oportunidades surgiam porém ele não abriu mão deste compromisso até a altura da sua morte. Ele sempre mostrou o caminho para os filhos e isto também a impressionou tanto ao ponto de ela dizer que se fosse homem em sua denominação se tornaria num pastor como o seu pai foi.

A mulher que mais lhe influenciou foi uma missionaria já falecida de nome Teresa Forre de nacionalidade Suíça. Ele deslocou-se para Angola a fim de trabalhar especificamente com crianças e estava a coordenar um programa evangélico radiofónico para crianças intitulado “Yeva Ondaka”. Mesmo fazendo parte do mesmo programa apartir de Kaluquembe, Eunice so teve oportunidade de conhece-la pessoalmente em 1997 quando chegou com a família em Benguela onde esta missionária residia. Uma vez que Eunice ja trabalhava com crianças, e fazia parte do mesmo projecto “Yeva Ondaka”, Teresa imediatamente convidou-a para treinar outras crianças a fim de fazerem parte do programa. Em 1999 esta missionária foi tragicamente assassinada em sua residência na Província de Benguela, numa altura em que ambas estavam empenhadas em uma série de gravações do “Yeva Ondaka”. Eunice ficou profundamente chocada, e sem saber o que fazer; entretanto não houve tempo para mais, visto que lhe foi dada a responsabilidade de continuar com os programas e manter assim aquilo que a sua mentora havia iniciado. Tudo isto a impactou bastante e a vida de Teresa Forre ficou para sempre marcada em sua vida.

ACTUAL MINISTÉRIO E VOCAÇÃO

Trabalho, ministério

Eunice, é actualmente professora no Instituto Superior de Teologia Evangélica no Lubango, dando essencialmente aulas de Teologia Histórica; Educação Cristã; Método de Estudo Bíblico; e Ministério com Jovens e Crianças. Para além de professora é também coordenadora do Curso Bíblico Integral-CBI, oferecido pelo ISTEEL durante um ano aos obreiros e leigos interessados em se munirem de mais conhecimentos para melhor servir. É também professora no Instituto Bíblico de Kaluquembe IBK, afecto a sua denominação. Tem estado envolvida em um projecto de âmbito nacional intitulado “Acções Transformadoras” que visa equipar as lideranças das igrejas em Angola, de ferramentas que os tornem mais eficazes em seu desempenho enquanto líderes eclesiais e também como agentes de transformação na comunidade em geral. Tem estado igualmente envolvida em programas interdenominacionais voltados a evangelização e discipulado de crianças e adolescentes destacando o “Festival Esperança” para crianças promovido em parceria com a Associação Evangelística Billy Graham e a Samaritan Purse, na qual ela foi coordenadora. Eunice é também professora de Escola Bíblica Dominical em sua igreja local. Em seu trabalho particularmente com crianças e adolescentes ela dá preferência ao trabalho preventivo onde tem a oportunidade de semear, de forjar as pessoas desde o princípio e não simplesmente o correctivo que busca contornar o que ja está mal.

Missão

Sua missão é a educação cristã; influenciar educando; investir na vida das pessoas, particularmente as crianças, através do ensino cristão.

Visão

Eunice tem como visão uma igreja comprometida em ensinar a palavra e educar as pessoas nos princípios bíblicos; espera ver uma igreja mais organizada, com políticas bem estabelecidas concernentes a educação cristã; ele almeja ver departamentos para o ensino cristão munidos de instrumentos ou material que simplifiquem e facilitem de facto esse processo de ensino e aprendizado, tornando-o, portanto, mais efectivo. Com tudo isso o seu sonho é ver uma Igreja forte com pessoas totalmente capacitadas e comprometidas com a palavra de Deus.

Eunice tem como visão também, uma igreja que investe mais na educação das crianças; uma igreja que ultrapassa os preconceitos culturais de que “criança ainda não é um indivíduo como tal, e como não é um indivíduo ela tem deficiências em aprender, em compreender”, e por essa razão pouco se investe na educação cristã para crianças ou em estruturas para acomodá-las.

Organização

Eunice está vinculada a várias organizações como já foi referenciado, entre as quais a sua igreja local, e o Instituto Bíblico de Kalubembe – IBK. Entretanto é no ISTEEL onde dedica maior parte do seu tempo onde, dando aulas, ela tem oportunidade de crescer através da interação com os alunos e colegas, o que lhe confere uma experiência interdenominacional muito mais ampla; através da experiência de ensino em si; e das pesquisas que o seu trabalho exige. Esta instituição também lhe confere oportunidade de participar de conferências nacionais e internacionais; de várias formações, treinamentos, capacitações. Diferentemente de sua igreja que, por força de regulamentos ou estatutos, ou as vezes até por insensibilidade de líderes do sexo masculino, coloca limitações a mulher ou confina a mulher a determinadas actividades, tais como ensinar em Escola Bíblica Dominical; trabalhar com crianças ou outras senhoras, o ISTEEL é um local onde existem oportunidades iguais, independentemente do género. Todos tem as mesmas oportunidades de formação e capacitação e todos são aproveitados de acordo com o seu potencial e os seus dons. O ISTEEL é igualmente responsável por sua remuneração e pontualmente tem prestado algum apoio logístico.

Impacto/ Sucesso/ Avaliação

Para Eunice o impacto é percebido através dos convites que recebe para ministrar palestra ou estudos bíblicos, e também pelo número de pessoas que a procuram em busca de conselho. Isto prova que o trabalho feito tem surtido impacto nas igrejas e na vida das pessoas individualmente, bem como certifica que está no caminho certo. Tem recebido mensagens de reconhecimento pelo trabalho que faz com crianças e muitas vezes são jovens que se comunicam com ela para expressar agradecimento pela orientação recebida da parte dela quando eram ainda crianças. Muitas delas, das quais ela já não faz ideia, em véspera de seus casamentos mandam mensagens dizendo que não se tinham esquecido do que tinham aprendido dela, o que tem sido bastante gratificante e de certa forma prova que a semente plantada está a crescer, e esta crescer bem.

Já teve oportunidade de visitar mais de 80% das igrejas, em particular na província da Huila. Em 2006, na condição de coordenadora do festival esperança para crianças, promovido pela Bolsa Samaritana e pelo ministério Billy Graham, Eunice visitou grande parte das igrejas da cidade do Lubango, para mobilização, treinamento de professores de classes bíblicas de crianças, e de líderes destas igrejas no sentido de criarem condições para receberem as crianças alcançadas durante o festival. Foi um projecto essencialmente de evangelização, mas que envolveu também a componente de discipulado. Mais de 2000 crianças participaram desta actividade que aconteceu no estádio da Senhora do Monte e posteriormente foram encaminhadas para as mais diversas igrejas envolvidas. Muitas destas igrejas até então não tinham noções de como trabalhar efectivamente com crianças e foi necessário ajudá-las a estruturar departamentos para discipular crianças. Ainda hoje Eunice tem sido convidada por várias igrejas no sentido de oferecer reciclagem para professores de classes Bíblicas de crianças.

Segundo ela, o segredo para o sucesso está no seguinte: pedir sempre a Deus humildade e misericórdia; vigiar para não ser uma pedra de tropeço para os outros; viver não tanto em

função de nós mesmos mas para as pessoas que nos veem; e ter um compromisso pessoal com Deus estando em sintonia com Ele pessoalmente todos os dias.

Formação e desenvolvimento de Liderança

A maior parte dos seus alunos no ISTEEL são jovens, e o que eles aprendem é o que eles irão passar para as suas igrejas. No conteúdo de uma das disciplinas que ela leciona, denominada “Educação de Jovens e Crianças” há uma área referente a treinamento sobre como trabalhar com crianças e jovens dentro de uma igreja local. Por conseguinte, esta tem sido, por um lado, uma oportunidade para fazer uma análise, um diagnóstico e também traçar estratégias contextuais e pontuais de como trabalhar com os nossos jovens hoje; e por outro lado tem sido uma oportunidade para treinar estes jovens estudantes com vista a serem líderes capacitados e comprometidos. O seu trabalho com as igrejas também tem sido uma oportunidade para formar professores ou se quisermos, líderes na área do ensino.

Eunice tem desafiado esses jovens no sentido de conhecerem a Bíblia. Para ela, todo aquele que se envolve no ministério de liderança na igreja local em qualquer nível, é necessário que conheça bem a Bíblia. Por esta razão, ela sempre desafia os jovens a fazerem algum curso bíblico bom, para que eles possam ensinar com qualidade e com verdade.

O outro conselho dado por ela é no sentido de estes jovens não serem líderes “estaca”; ou seja serem líderes que não só apontam o caminho mas que percorrem este mesmo caminho com os outros até a meta. Portanto é importante eles terem um compromisso pessoal e também um compromisso com os seus liderados.

Relações Profissionais/ Parcerias/ Conexões

Eunice faz parte da Aliança Pro Evangelização de Crianças – APC, e da Aliança Pró Evangelização de Crianças em Angola- APCA. Também tem estado envolvida em trabalhos com a Bolsa Samaritana para Crianças.

Estas organizações tem uma abordagem interdenominacional, o que tem sido muito bom visto que isto tem dado uma abertura de trabalhar para além das fronteiras da igreja local ou denominação. Isto também tem possibilitado a que líderes de juventude ou de crianças de várias denominações tenham a mesma visão e trabalhem juntos com vista a ultrapassarem os desafios que enfrentam e assim alcançarem os objectivos traçados.

Em termos de benefícios, através da APEC têm recebido materiais ilustrativos para uso em sala de aulas e não só; através da Bolsa Samaritana têm adquirido materiais diversos para crianças.

Portanto, o apoio tem sido essencialmente em termos de material e de recursos humanos.

SWOT (FOFA)

Eunice considera como pontos fortes o facto de poder contar com um grupo de pessoas dispostas a executarem tarefas e capazes de formarem bons grupos de trabalho; o facto de contarem sempre com o apoio das lideranças; e com a confiança dos pastores das igrejas locais. Pessoalmente, considera como pontos fortes a vontade, e a força que tem de fazer as coisas; a sensibilidade de trabalhar com pessoas de diferentes faixas etárias, diferentes igrejas e denominações, e de diferentes níveis de responsabilidade.

Por outro lado ela considera como ponto franco o medo de enfrentar as estruturas que já existem. Segundo ela, existem algumas coisas que retraem-na; coisas já encontradas e consideradas intocáveis e inquestionáveis, e contra as quais ele tem dificuldades de expressar um ponto de vista contrário. Ele também vê em a necessidade de gerir melhor o seu tempo.

O desafio reside exatamente nestas estruturas eclesiais preconceituosas e consideradas intocáveis e que acabam por impedir ou inibir as pessoas de usarem todo o seu potencial pelo simples factor género. Outro desafio reside no espírito denominacionalista que ainda paira entre muitas denominações e que não insentiva a cooperação necessária para a expansão do reino de Deus. Há ainda o desafio da despreocupação em relação a criança em várias igrejas que pouco ou nada fazem no sentido de investir efectivamente na vida espiritual das mesmas.

Em termos de oportunidade única, para ela é o facto de o ISTEEL lhe possibilitar trabalhar num ambiente que é capaz de transpor estas barreiras de género e denominacionalista. Desta forma ela tem sido capaz de chegar em locais onde de outra forma não chegaria, e abordar pessoas independentemente do género e que de outra forma não seria possível. As pessoas vêm nela, não alguém que carrega a estampa de sua denominação, mas apenas uma pessoa, uma professora que pode ajudar as suas igrejas locais a se desenvolverem.

Ler escrever

Eunice não segue tanto os livros de acordo com o seu autor mas sim pelo seu conteúdo. Portanto ela lê bastante porque gosta, e lê diversos autores, desde Leonardo Boff, destacando a sua obra “A Águia e a Galinha” até John Stot. Ela acha este último (John Stot) bastante interessante, relevante e prático porque aborda questões referentes ao cristianismo prático - Cristo vivido dia a dia- e que tem tudo a ver com a educação cristã. Entretanto também lê bastante literatura que faça referência a questões de sua área de ensino e que lhe ajudem a absorver mais conhecimento e ampliar o seu horizonte para melhor administrar as suas aulas. Gosta de livros com um nível gramatical bem elaborado, o que lhe desafia também a ter uma cultura de palavras maior.

O primeiro contacto digno de nota, que teve com autores Africanos foi no ISTEEL enquanto estudante e os leu, na maior parte, para fins académicos. Entretanto não são tantos visto que a maior parte dos livros estão em Inglês. Leu também alguns autores Angolanos.

Eunice tem divulgada duas teses, uma de licenciatura que aborda a questão de pastores e filhos de pastores, e o relacionamento com a Igreja. Este material tem sido usado a nível de pesquisas e é bastante solicitado por pastores, e muitos deles tem buscado formas de implementar algumas reflexões em seus ministérios. A sua tese de mestrado que trata a questão da missiologia e o ensino da missiologia em Angola já foi utilizado também por alguns professores e pesquisadores Moçambicanos. Tem divulgado um artigo em uma revista teológica Brasileira intitulada “Ultimato” artigo este referente a Missões e Teologia onde ela estabelece uma relação entre ambos e mostra em como não pode haver Missionários sem teólogos nem teólogos sem Missionários.

Media eletrónica

Eunice tem um computador portátil e outro não portátil em casa. Usa com bastante frequência o correio eletrónico (email) sobretudo para questões mais formais e de trabalho, e também o facebook através do qual ela tem possibilidade de interagir com jovens e adolescente, estabelecer laços de amizade, tecer alguns comentários, e saber o que eles andam ali a fazer.

Finanças e outros recursos

Quase todo material que por ela usado no trabalho com crianças e até as deslocações que efectua neste sentido tem sido patrocinadas pela família; ou seja, tem sido feito na base do salário familiar.

Para as deslocações a nível de projectos desenvolvidos através ISTEEL, tais como “Acções Transformadoras” “Curso de Teologia Modular” “Promover Esperança” etc, e outras deslocações para fora do país, a própria escola e seus parceiros internacionais tem custeado ou subvencionado. A escola também é responsável pelo seu salário enquanto professora da instituição.

Arena política

A realidade política em Angola, segundo Eunice foi quase sempre marcada por tensão, entretanto os cristãos de uma forma ou de outra estiveram sempre envolvidos. A grande questão que se levanta é a maneira em com eles se tem envolvido, e em sua opinião nem sempre fizeram-no de maneira mais correcta. Portanto ela não defende a que os cristãos se excluam da vida política mas que, ao fazê-lo façam-no sem com tudo comprometer os valores Cristãos ou os princípios bíblicos. O que se espera é que o cristão influencie através do seu carácter o mundo e não o contrário, como muitas vezes acontece. Ela também acredita que o simples calar também não ajuda e não é a melhor maneira de exercitar a vida cristã na sociedade.

Eunice encoraja os cristãos que assumem posições importantes na arena governativa do país a manterem os seus valores e a vincarem o seu ponto de vista para o bem social de todos. Muitas vezes o que acontece é que tais pessoas ao ascenderem posições importantes da hierarquia política acabam por se conformar e comprometem a sua identidade cristã pois temem que se pronunciarem-se contra alguma injustiça irão perder a sua posição e todos os privilégios.

Futuro

Eunice sonha em fazer um bom Doutoramento em Teologia do Antigo Testamento. É uma área que muito lhe encanta e entende ser bastante relevante para abordar o panorama religioso e social de Angola. Segundo ela é importante que as pessoas voltem para as origens a fim de saberem porque somos cristãos; o que que aconteceu lá e então; qual é o ponto de partida destes princípios com os quais nos identificamos hoje. Neste sentido ela pretende aperfeiçoar o seu nível de conhecimento da língua inglesa, visto que tenciona fazê-lo fora do contexto lusófono no sentido de alargar o seu horizonte e perceber o que se está a fazer em termos de teologia em outras realidades linguísticas. Tem estado também a sondar possibilidades de através da escola (ISTEEL) adquirir uma bolsa de estudos para o efeito visto que não será possível fazê-lo sob patrocínio familiar ou pessoal.

Outro sonho é formar um lar cristão para crianças que funcione não só como cresce mas também como um lar de acolhimento para crianças desamparadas de formas a que permaneçam por lá até se tornarem indivíduos capazes de sobreviver na sociedade por conta própria.

Planeia concluir uma obra literária dirigida essencialmente para meninas intitulada “ Os meus dilemas”. É um livro baseado em conversas com meninas, abordando questões contextuais nas mais diversas áreas, algumas até problemáticas da vida feminina. O mesmo

será fruto das palestras por ela ministradas a raparigas e também das suas perguntas que com grande preocupação tem levantado.

Factores que pesam na realização dos objectivos são o tempo necessário para escrever e as condições para editar visto que não existem editoras credenciadas para o efeito em Angola. A maior parte dos livros, se não mesmo todos, de carácter teológico produzidos por autores Angolanos são editados no Brasil ou Portugal. Outro factor, neste caso, que condiciona o sonho da formação ao nível de Doutoramento é a questão da língua inglesa que deve aprimorar e da necessidade de uma bolsa de estudos.

Informação sobre a Preparação do Relatório

Este relatório foi elaborado por Alberto Lucamba. Alberto Lucamba entrevistou Eunice Chiquete no dia2014.